

FACULDADE DE DIREITO DO SUL DE MINAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO

GABRIEL BATISTA VILELA
JAMILLE VIEIRA BORBA
MILENE REGINA ANADÃO SATI
NATHAN MACHADO BORGES PELOSO
PEDRO GOMES PEREIRA CORRÊA BUENO
RENATA SILVA BORBA (GRADUAÇÃO)

RELATÓRIO DO PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL
“CAMINHOS DE ALEGRIA: UMA JORNADA DE SORRISOS E ACOLHIMENTO” -
PROMOÇÃO DA DIGNIDADE E INCLUSÃO SOCIAL DE IDOSOS
INSTITUCIONALIZADOS POR MEIO DE EVENTOS QUE CELEBRAM A
CONVIVÊNCIA

POUSO ALEGRE – MG

2025

GABRIEL BATISTA VILELA - 018265
JAMILLE VIEIRA BORBA - 019656
MILENE REGINA ANADÃO SATI - 019751
NATHAN MACHADO BORGES PELOSO - 019650
PEDRO GOMES PEREIRA CORRÊA BUENO - 019165
RENATA SILVA BORBA (GRADUAÇÃO) - 019629

RELATÓRIO DO PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL
“CAMINHOS DE ALEGRIA: UMA JORNADA DE SORRISOS E ACOLHIMENTO” -
PROMOÇÃO DA DIGNIDADE E INCLUSÃO SOCIAL DE IDOSOS
INSTITUCIONALIZADOS POR MEIO DE EVENTOS QUE CELEBRAM A
CONVIVÊNCIA

Relatório de Inserção Social apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Mestrado em Direito da Faculdade de Direito do Sul de Minas (FDSM), área de concentração em Constitucionalismo e Democracia.

Professor coordenador do Núcleo de Inserção Social: Dr. Edson Vieira da Silva Filho.

SUMÁRIO

1.	O GRUPO E SEUS COMPONENTES	4
2.	TEMA.....	4
3.	PROBLEMA	5
4.	OBJETIVOS.....	7
4.1.	OBJETIVOS GERAIS.....	7
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
5.	PÚBLICO-ALVO.....	9
6.	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE INSERÇÃO SOCIAL	10
7.	RESULTADOS ALCANÇADOS	13
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
9.	METODOLOGIA.....	18
10.	CRONOGRAMA EXECUTIVO.....	18
11.	ANEXOS	19
12.	BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR.....	39

1. O GRUPO E SEUS COMPONENTES

O presente Projeto de Inserção Social tem como finalidade, não apenas o cumprimento do crédito que é pré-requisito para a conclusão do Mestrado em Constitucionalismo e Democracia da Faculdade de Direito do Sul de Minas (FDSM), mas também atuar na busca da concretização dos direitos sociais fundamentais voltados à população idosa, mormente no que tange à dignidade, inclusão e convivência social, preceituados no art. 230, da Constituição Federal, especificamente dos idosos institucionalizados na Sociedade Humanitária de Vargem Grande do Sul. Este projeto é composto pelos discentes Gabriel Batista Vilela, Jamille Vieira Borba, Milene Regina Anadão Sati, Nathan Machado Borges Peloso, Pedro Gomes Pereira Corrêa Bueno, Renata Silva Borba (graduação).

2. TEMA

Quando Buda ainda era o príncipe Sidarta, mantido por seu pai num magnífico palácio, escapuliu diversas vezes para passear de carruagem pelas redondezas. Em sua primeira saída, encontrou um homem enfermo, desdentado, todo enrugado, de cabelos brancos, curvado, apoiado em uma bengala, cambaleante e trêmulo. Espantado, perguntou ao cocheiro quem era aquele homem. O cocheiro explicou-lhe que se tratava de um velho. “Que tristeza — exclamou o príncipe — que os seres fracos e ignorantes, embriagados pelo orgulho da juventude, não vejam a velhice! Voltemos depressa para casa. De que servem os jogos e as alegrias, se em mim habita a futura velhice?” Buda reconheceu, naquele velho, o seu próprio destino, pois — nascido para salvar os homens — quis assumir plenamente a totalidade da condição humana. Nisso se distinguia deles: os homens, em geral, procuram fugir dos aspectos de sua natureza que lhes desagradam. E, estranhamente, um desses aspectos é a velhice¹.

Pouco se fala sobre a velhice, e menos ainda se quer enxergá-la. Falar da velhice é falar de nós mesmos, e é justamente por isso que silenciemos. Segundo Norberto Bobbio, “a velhice é um tema não-acadêmico”².

Apesar dos avanços jurídicos, como o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) e as disposições constitucionais que asseguram a dignidade e a convivência comunitária dos idosos, observa-se um déficit significativo na acolhida e na inclusão dessa população. Instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), embora fundamentais para garantir

¹ Beauvoir, Simone de. *A velhice*. Tradução de Maria Helena Franco Martins. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990, p. 7.

² Bobbio, Norberto. *O Tempo da Memória. De senectude e outros escritos autobiográficos*. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 17.

cuidados básicos, frequentemente acabam se tornando locais de isolamento social e invisibilidade.

Nesse cenário, os idosos institucionalizados enfrentam desafios como a perda de vínculos afetivos, o abandono por parte de familiares e a falta de oportunidades para interação social, o que compromete gravemente sua autoestima e qualidade de vida.

Em atendimento às disposições ínsitas no art. 7º da Resolução PPGD/FDSM n.º 01/2017, surgiu o projeto "Caminhos de Alegria" como uma resposta a esse problema, buscando promover a inclusão social e a valorização da dignidade dos idosos institucionalizados. Por meio de eventos mensais socioculturais, a iniciativa buscou romper com o isolamento social e criar oportunidades para que os idosos interagissem entre si e com os demais participantes, resgatando o sentimento de pertencimento e alegria.

Além disso, o projeto propôs ações educativas e informativas, como a criação da página no Instagram @caminhosdalegria e a apresentação da proposta legislativa do "Junho Violeta", junto à Câmara dos Vereadores da cidade de Vargem Grande do Sul-SP, com o objetivo de conscientizar a sociedade sobre os direitos dos idosos e a importância de seu respeito e valorização. Essas ações, além de impactar diretamente os participantes, buscam gerar mudanças culturais e institucionais que reforcem a proteção e a inclusão dessa população.

O projeto, ao se fundamentar nos direitos fundamentais consagrados na Constituição Federal, reforça a importância da efetividade desses direitos no cotidiano dos idosos. A falta de iniciativas que promovam a inclusão social não só perpetua o desrespeito à dignidade da pessoa idosa, mas também evidencia lacunas na atuação do poder público e da sociedade em garantir um envelhecimento digno e participativo.

Nesse sentido, "Caminhos de Alegria" não apenas buscou suprir essas lacunas por meio de suas ações práticas, mas também serviu como um modelo de como os direitos fundamentais sociais podem ser efetivados em um contexto local, com impacto real na vida dos idosos.

3. PROBLEMA

O envelhecimento da população é um fenômeno crescente no Brasil³, trazendo consigo desafios que demandam atenção não apenas no âmbito social, mas também jurídico. A institucionalização de idosos, embora muitas vezes necessária para garantir cuidados adequados, frequentemente resulta em um cenário de isolamento social, perda de vínculos familiares e marginalização. Tal realidade compromete a dignidade da pessoa idosa, direito fundamental consagrado na Constituição Federal de 1988, no Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) e em tratados internacionais de direitos humanos ratificados pelo Brasil.

No contexto das instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), a falta de integração social e a invisibilidade desses indivíduos são reflexos de um sistema que, muitas vezes, negligencia sua condição de sujeitos de direitos. O direito à convivência familiar e comunitária, previsto no art. 230 da Constituição⁴, e a promoção de sua dignidade e autonomia, frequentemente não são assegurados. Essa omissão revela a necessidade de ações que articulem esforços jurídicos e sociais para garantir o pleno exercício dos direitos fundamentais dessa população. Além disso, a ausência de iniciativas que promovam a inclusão social contribui para a perpetuação de violações, como o desrespeito à dignidade, o abandono afetivo e a falta de políticas públicas efetivas que integrem os idosos institucionalizados à comunidade.

De acordo com Canotilho (2008), a dignidade da pessoa humana deve ser considerada o eixo central de qualquer ordem jurídica democrática, especialmente na proteção de grupos vulneráveis, como os idosos institucionalizados, que dependem de políticas inclusivas para a efetivação de seus direitos fundamentais:

a dignidade da pessoa humana exprime a abertura da República à ideia de comunidade constitucional inclusiva pautada pelo multi-culturalismo mundividencial, religioso ou filosófico. O expresse reconhecimento da dignidade da pessoa humana como núcleo essencial da República significará, assim, o

³ “Em 2022, o total de pessoas com 65 anos ou mais de idade no país (22.169.101) chegou a 10,9% da população, com alta de 57,4% frente a 2010, quando esse contingente era de 14.081.477, ou 7,4% da população. Já a população idosa de 60 anos ou mais é de 32.113.490 (15,6%), um aumento de 56,0% em relação a 2010, quando era de 20.590.597 (10,8%). É o que revelam os resultados do universo da população do Brasil desagregada por idade e sexo, do Censo Demográfico 2022”. IBGE. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Agência de Notícias IBGE, 27 out. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 25 out. 2025.

⁴ “Art. 230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.” BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoconsolidado.htm. Acesso em: 25 out. 2025.

contrário de "verdades" ou "fixismos" políticos, religiosos ou filosóficos.⁵

Nesse sentido, a análise interdisciplinar envolvendo o Direito, a Medicina e a Psicologia torna-se essencial para compreender os impactos do isolamento social na qualidade de vida e nos direitos da pessoa idosa.

A Sociedade Humanitária de Vargem Grande do Sul foi fundada em 1931, sendo uma Instituição de Longa Permanência para Idosos reconhecida como utilidade pública municipal e estadual que abriga, atualmente 43 idosos (22 mulheres e 21 homens). Reconhecida por seu trabalho na garantia de cuidados essenciais à população idosa, a instituição desempenha um papel fundamental no município de Vargem Grande do Sul no Estado de São Paulo.

Assim como muitas ILPIs no Brasil, a Sociedade enfrenta o desafio de ampliar ações que promovam a convivência comunitária, o bem-estar emocional e a inclusão social de seus residentes, aspectos fundamentais para um envelhecimento digno e participativo, e isso se dá por diversos motivos. Entre os idosos acolhidos, percebe-se uma pluralidade de histórias e experiências de vida, muitas delas marcadas pelo distanciamento familiar e pela dificuldade de acesso a atividades recreativas e culturais que estimulem a interação e a autoestima.

Diante dessa realidade, o projeto "Caminhos de Alegria" visou complementar o trabalho já desenvolvido pela Sociedade Humanitária, por meio da realização de eventos temáticos e atividades socioculturais que proporcionem momentos de lazer, interação e valorização da pessoa idosa. Esse recorte específico permitiu a aplicação de ações práticas que promoveram a inclusão social e demonstraram os impactos positivos do fortalecimento dos vínculos comunitários, contribuindo para o bem-estar dos idosos e para a consolidação da Sociedade Humanitária como referência em acolhimento humanizado no município.

4. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVOS GERAIS

Promover a inclusão social e a dignidade dos idosos institucionalizados, com foco em fortalecer os laços de convivência comunitária, resgatar a autoestima e incentivar a participação ativa na sociedade, por meio da realização de atividades sociais, culturais e interativas que celebrem a coletividade e o respeito aos direitos fundamentais. O projeto

⁵ Canotilho, J. J. Gomes. *Direito Constitucional e Teoria da Constituição*. 7. ed. Coimbra: Almedina, 2008, p. 226.

busca, ainda, conscientizar a sociedade sobre a importância do acolhimento e da valorização dos idosos como sujeitos plenos de direitos, utilizando uma abordagem interdisciplinar entre Direito, Psicologia e Medicina para atender às necessidades integrais dessa população, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Em uma atuação conjunta com a direção da Instituição, ficou acordada a promoção de 6 (seis) eventos que se iniciaram no mês de Janeiro de 2025, cada qual com o seu objetivo específico a ser buscado, quais sejam:

Janeiro: Evento Acadêmico de Abertura – 25/01

- **Descrição:** Realização de uma conferência na Câmara dos Vereadores de Vargem Grande do Sul-SP, ou na própria Sociedade Humanitária, reunindo profissionais, acadêmicos e representantes da sociedade para discutir os direitos e as necessidades dos idosos institucionalizados. Também foi apresentada aos vereadores do município a proposta legislativa para o “Junho Violeta”.
- **Objetivo Específico:** Sensibilizar a comunidade e os gestores públicos para a importância da inclusão social dos idosos, além de apresentar o projeto e suas metas para o ano.

Fevereiro: Mês do Carnaval – Festa de Carnaval Adaptada – 28/02

- **Descrição:** Celebração de Carnaval adaptada às necessidades e preferências dos idosos, com música típica, decoração colorida e a distribuição de sorvetes para refrescar o dia.
- **Objetivo Específico:** Promover a alegria e a socialização, resgatando memórias e tradições culturais.

Março: Café com Prosa – 28/03

- **Descrição:** Realização de um café da tarde especial com os idosos da Sociedade Humanitária de Vargem Grande do Sul-SP.

- **Objetivo Específico:** Proporcionar um momento de acolhimento e socialização, fortalecendo vínculos entre os idosos e os voluntários do projeto, ao mesmo tempo em que se promove a valorização da memória e da troca de experiências por meio da conversa e da convivência afetiva.

Abril: Bingo com Café – 23/04

- **Descrição:** Uma tarde divertida e descontraída com a realização de um bingo para os idosos. O evento foi acompanhado por um café da tarde especial, com bolos, pães, biscoitos e outras delícias.
- **Objetivo Específico:** Promover a socialização, estimular a memória e proporcionar momentos de lazer.

Maior: Doação de Itens de Higiene – 22/05

- **Descrição:** Distribuição de kits de higiene pessoal (shampoo, condicionador e hidratantes) de acordo com a necessidade dos idosos que foi destacada pela diretoria da Instituição, com uma conversa interativa sobre a importância do autocuidado.
- **Objetivo Específico:** Suprir necessidades básicas, valorizar o bem-estar e reforçar a autoestima dos idosos.

Setembro: Festa da Primavera – Encerramento das atividades – 27/09

- **Descrição:** Celebração com decoração temática, comidas, brincadeiras e música ao vivo.
- **Objetivo Específico:** Comemorar o encerramento das ações do projeto, promovendo um ambiente festivo que estimule a alegria, a socialização e o sentimento de pertencimento dos idosos à comunidade, valorizando o florescer das relações humanas e a renovação da vida.

5. PÚBLICO-ALVO

O público-alvo do projeto Caminhos da Alegria é formado por idosos residentes em instituições de longa permanência, especialmente aqueles acolhidos pela Sociedade Humanitária de Vargem Grande do Sul-SP. Trata-se de um grupo composto majoritariamente por pessoas em situação de vulnerabilidade social, muitas vezes afastadas do convívio familiar e com poucas oportunidades de inserção social ativa. A realidade

dessas instituições evidencia o desafio de garantir não apenas a subsistência física, mas também a manutenção da dignidade, da afetividade e do sentimento de pertencimento, elementos essenciais para o envelhecimento saudável.

Os idosos atendidos pelo projeto apresentam diversas histórias de vida, níveis diferentes de autonomia e condições de saúde variadas, o que exige sensibilidade e adaptação nas atividades propostas. Muitos convivem com limitações motoras, cognitivas ou emocionais, o que reforça a importância de ações que valorizem suas capacidades, resgatem memórias afetivas e fortaleçam vínculos interpessoais. Assim, as atividades do projeto são planejadas de forma inclusiva, buscando sempre respeitar o ritmo individual de cada participante e promover o protagonismo do idoso dentro de um ambiente de acolhimento e respeito.

Além de atender diretamente os idosos institucionalizados, o projeto também busca impactar indiretamente a comunidade local, envolvendo voluntários, estudantes e familiares na construção de uma cultura de respeito e empatia pelo envelhecimento. Ao aproximar gerações e promover o diálogo intergeracional, o Caminhos da Alegria contribui para romper estigmas associados à velhice e à institucionalização, estimulando uma visão mais humana, participativa e solidária sobre o processo de envelhecer.

6. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE INSERÇÃO SOCIAL

Reuniões de Planejamento e Organização: As reuniões iniciais do grupo foram fundamentais para a definição das funções e responsabilidades de cada integrante e para o planejamento das ações ao longo do ano. Nessas ocasiões, ficou estabelecido que:

- Gabriel seria responsável pelo contato direto com a Sociedade Humanitária e pela tesouraria;

- Milene atuaria no contato com a instituição, na organização prévia e pontual dos eventos, bem como na participação presencial nos eventos e no apoio à divulgação nas redes sociais;

- Jamille seria responsável pela elaboração do projeto e do relatório, pela criação dos conteúdos de divulgação nas redes sociais e pela aquisição dos materiais necessários aos eventos;

- Pedro elaboraria o projeto de lei e realizaria o contato com a Câmara dos Vereadores;

- Nathan buscaria possíveis patrocinadores - embora, na prática, os eventos tenham sido custeados pelos próprios integrantes (com exceção da graduanda Renata);

- Renata ficou encarregada de gerenciar as redes sociais e criar conteúdo de conscientização sobre o tema.

Janeiro – Evento Acadêmico de Abertura (25/01): O projeto teve início com um evento acadêmico realizado na Câmara dos Vereadores de Vargem Grande do Sul-SP, reunindo representantes da sociedade civil, vereadores, membros da Sociedade Humanitária e o Deputado Estadual Simão Dimas. Na ocasião, foi apresentada a proposta legislativa do “Junho Violeta”, e o deputado anunciou a destinação de R\$ 450.000,00 em recursos para reformas na instituição. O encontro marcou oficialmente a abertura das atividades do projeto *Caminhos da Alegria*, simbolizando o diálogo entre a academia, o poder público e a comunidade local em prol da dignidade da pessoa idosa.

Fevereiro – Aprovação do Projeto de Lei “Junho Violeta” (04/02): No início de fevereiro, o projeto conquistou um marco importante com a aprovação, por unanimidade, do Projeto de Lei “Junho Violeta”, elaborado pelos mestrados e apresentado pelo vereador Gustavo Bueno. A lei municipal instituiu o mês de junho como período de conscientização sobre o respeito e a dignidade da pessoa idosa, estimulando a realização de campanhas e ações educativas sobre a prevenção da violência contra os idosos no município. Essa conquista demonstrou o potencial do projeto em gerar resultados concretos e permanentes para a comunidade.

Fevereiro – Festa de Carnaval (28/02): Ainda em fevereiro, o grupo promoveu uma manhã de celebração na Sociedade Humanitária, com o tema carnavalesco. A mestranda Milene esteve presente conduzindo a atividade, que contou com marchinhas, dança e decoração colorida, promovendo alegria, socialização e resgate de memórias afetivas entre os idosos. Ao final, foram distribuídos picolés, em um gesto simbólico de carinho e partilha. Todos os itens e enfeites foram custeados pelos próprios integrantes do projeto.

Fevereiro – Divulgação Institucional: O projeto ganhou destaque no *Boletim do Mestrado* da FDSM, em sua edição de fevereiro, com uma entrevista das mestrandas Milene e Jamille. Na publicação, elas falaram sobre as atividades desenvolvidas e a importância da inserção social de idosos institucionalizados, reforçando o caráter formativo e comunitário da iniciativa.

Março – Café com Prosa (28/03): Em março, o grupo promoveu um café da tarde com os idosos da Sociedade Humanitária, oferecendo roscas, biscoitos e sucos em uma tarde de diálogo e acolhimento. O encontro, custeado pelos integrantes, teve como objetivo fortalecer vínculos afetivos e promover a convivência entre os participantes, criando um ambiente de escuta e partilha de memórias.

Abril – Visita ao Asilo Betânia da Providência (12/04): A convite da professora Marina Vieira, a mestranda Jamille participou de uma visita ao Asilo Betânia da Providência, em Pouso Alegre-MG, ao lado de alunos do sétimo período da graduação. Durante a ação, foram entregues ovos de chocolate aos idosos, acompanhados de gestos de carinho e atenção. Jamille registrou o evento fotograficamente e aproveitou a oportunidade para realizar escuta ativa, conhecendo histórias e experiências dos residentes.

Abril – Tarde de Bingo (23/04): Ainda em abril, foi organizada uma tarde de bingo na Sociedade Humanitária, conduzida pela mestranda Milene. O evento contou com brindes como bonés, hidratantes e semi-jóias - suficientes para presentear todos os participantes, além de um café da tarde com sucos e pães variados. A atividade, custeada pelo projeto, promoveu interação, diversão e fortalecimento dos laços entre os idosos e os voluntários.

Maio – Doação de Kits de Higiene (22/05): Com a chegada do período mais frio do ano, o projeto realizou a doação de kits de higiene pessoal, contendo shampoo, condicionador e hidratante corporal (em tamanhos regulares de 375ml, 325ml e 190ml, respectivamente). Os produtos foram entregues a todos os idosos da instituição, reforçando o compromisso do grupo com o bem-estar e o cuidado integral, não apenas físico, mas também afetivo e simbólico.

Junho – Participação em Simpósio Acadêmico (10/06): A mestranda Jamille representou o grupo e o PPGD/FDSM no *CCXLIV Simpósio Presencial da FDSM*, em Pouso Alegre-MG, com a palestra intitulada “*A proteção jurídica da pessoa idosa:*

perspectivas interdisciplinares e desafios atuais”. Sua fala abordou o papel do Direito na efetivação dos direitos da pessoa idosa e a importância da dignidade na velhice, conectando a prática do projeto à reflexão acadêmica.

Julho – Boletim do Mestrado: Em julho, o grupo foi novamente destaque no *Boletim do Mestrado*, que divulgou a participação da mestranda Jamille no simpósio e reforçou a importância da integração entre pós-graduação e graduação. A publicação reconheceu o *Caminhos da Alegria* como uma iniciativa que alia o conhecimento científico à transformação social, aproximando a universidade das demandas reais da comunidade.

Agosto – Boletim do Mestrado e Depoimento da Sociedade Humanitária: No mês de agosto, o projeto voltou a ser destaque no *Boletim do Mestrado*, desta vez com uma entrevista concedida pela Irmã Mariana Silva Matos, representante da Sociedade Humanitária. Em seu depoimento, ela ressaltou o impacto positivo das ações realizadas, afirmando que o projeto proporcionou aos idosos momentos de alegria, protagonismo e reconhecimento. Segundo a Irmã Mariana, o *Caminhos da Alegria* “traz um olhar atento às necessidades da pessoa idosa”, contribuindo para romper o isolamento social e reafirmar o valor e a autonomia daqueles que vivem em instituições de longa permanência.

Setembro – Festa da Primavera (27/09): Encerrando o ciclo anual de atividades, foi realizada a *Festa da Primavera*, no dia 27 de setembro, com a presença dos mestrados Milene, Pedro e Gabriel (Nathan e Jamille estiveram ausentes, ambos por motivos de cunho pessoal). A celebração contou com música ao vivo da dupla Rodrigo e Gabriel, dança, brincadeiras e um lanche especial com frutas, salgadinhos e refrigerantes, além de um bolo em homenagem aos aniversariantes do mês (com o restante do valor angariado pelos participantes do projeto entregue à Sociedade Humanitária para custeio do evento). O evento representou o espírito do projeto: alegria, integração e o florescer das relações humanas dentro da instituição.

7. RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto Caminhos da Alegria alcançou resultados significativos tanto no âmbito social quanto acadêmico. No campo social, destacou-se pela ampliação do diálogo entre a comunidade e a população idosa institucionalizada, promovendo momentos de convivência, afeto e reconhecimento. As atividades desenvolvidas proporcionaram aos idosos novas experiências de socialização, resgate de memórias e fortalecimento da autoestima, além de

contribuírem para a redução do isolamento social comum em instituições de longa permanência. O projeto também promoveu a conscientização da sociedade sobre o envelhecimento digno e o papel de todos na valorização da pessoa idosa.

No campo acadêmico, o Caminhos da Alegria reafirmou a importância da extensão universitária e do comprometimento ético e social da pesquisa jurídica, aproximando o conhecimento produzido na pós-graduação das realidades concretas da comunidade. A participação dos mestrandos em eventos públicos, simpósios e ações práticas consolidou o vínculo entre teoria e prática, transformando o aprendizado acadêmico em instrumento de transformação social. Além disso, o projeto recebeu reconhecimento institucional em diversas publicações do Boletim do Mestrado da FDSM, o que reforçou sua relevância no contexto da formação humanística e cidadã.

Desde as reuniões iniciais, o planejamento coletivo e a definição de funções garantiram uma execução organizada e participativa, fortalecendo o senso de equipe e a responsabilidade compartilhada. Cada integrante desempenhou papel essencial na concretização das ações, contribuindo para o êxito das atividades e a coerência entre teoria e prática.

O Evento Acadêmico de Abertura, realizado em janeiro, marcou o início oficial do projeto e foi um dos momentos mais simbólicos do ano. Ao reunir representantes da sociedade civil, vereadores, o Deputado Estadual Simão Dimas e membros da Sociedade Humanitária, o grupo apresentou sua proposta e conseguiu um resultado concreto: o anúncio da destinação de R\$ 450.000,00 para reformas na instituição. Esse evento ampliou o alcance do projeto, consolidando o diálogo entre academia e poder público. Em seguida, em fevereiro, a aprovação do Projeto de Lei “Junho Violeta” representou um marco duradouro. A iniciativa, elaborada pelos mestrandos e aprovada por unanimidade, institucionalizou um mês de conscientização sobre a dignidade e o respeito à pessoa idosa, transformando uma ação de extensão em política pública permanente no município.

Ainda em fevereiro, a Festa de Carnaval proporcionou um dia de leveza e alegria na Sociedade Humanitária. A música, as marchinhas e a interação direta com os idosos promoveram integração, inclusão e resgate de memórias afetivas. O evento foi inteiramente custeado pelos integrantes do projeto e, ao final, marcou um gesto simbólico de afeto com a distribuição de picolés. No mesmo mês, o projeto obteve reconhecimento institucional ao ganhar destaque no *Boletim do Mestrado* da FDSM. A publicação, que entrevistou as

mestrandas Milene e Jamille, deu visibilidade à iniciativa e reforçou a importância da extensão universitária como instrumento de humanização do ensino jurídico.

Em março, o grupo promoveu o Café com Prosa, um momento de escuta e convivência com os idosos, acompanhado de roscas, biscoitos e sucos. Mais do que um simples lanche, a atividade proporcionou acolhimento e partilha de histórias, reforçando vínculos e fortalecendo a confiança entre residentes e voluntários. No mês de abril, duas ações ampliaram o impacto do projeto: a visita ao Asilo Betânia da Providência, em Pouso Alegre-MG, e a Tarde de Bingo na Sociedade Humanitária. A visita, realizada pela mestranda Jamille a convite da professora Marina Vieira, uniu graduação e pós-graduação em uma experiência de empatia e solidariedade, enquanto o bingo, conduzido por Milene, garantiu momentos de alegria e interação, com brindes e lanche para todos os idosos, valorizando cada participante e incentivando a convivência coletiva.

Em maio, o grupo voltou-se para o cuidado direto com o bem-estar físico e emocional dos idosos, realizando a doação de kits de higiene pessoal — com shampoo, condicionador e hidratante corporal —, reforçando o olhar atento às necessidades cotidianas e simbólicas daqueles acolhidos pela instituição. Já em junho, a mestranda Jamille representou o projeto e o PPGD/FDSM no CCXLIV Simpósio Presencial da FDSM, com uma palestra sobre a proteção jurídica da pessoa idosa. Essa participação fortaleceu o elo entre o trabalho acadêmico e a prática social, consolidando o *Caminhos da Alegria* como uma experiência de extensão que também produz reflexão científica.

Os meses seguintes foram marcados por visibilidade e reconhecimento. Em julho, o *Boletim do Mestrado* destacou novamente o projeto, ressaltando a importância da integração entre pós-graduação e graduação e reconhecendo a iniciativa como exemplo de responsabilidade social universitária. Em agosto, o projeto voltou às páginas do boletim, dessa vez com um depoimento emocionante da Irmã Mariana Silva Matos, representante da Sociedade Humanitária, que evidenciou o impacto humano das ações desenvolvidas. Em suas palavras, o *Caminhos da Alegria* proporcionou “momentos de graça”, nos quais os idosos se sentiram vistos, valorizados e protagonistas de suas próprias histórias.

Encerrando o ciclo de atividades, em setembro foi realizada a Festa da Primavera, que simbolizou o florescer das relações cultivadas ao longo do ano. O evento contou com música ao vivo, dança, lanche coletivo e celebração dos aniversariantes do mês, encerrando as ações com leveza, alegria e sentimento de gratidão. Mais do que um momento festivo, a

festa representou o verdadeiro propósito do projeto: devolver à velhice o direito à alegria, ao convívio e à dignidade.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Caminhos da Alegria demonstrou, ao longo de seu desenvolvimento, que ações simples, quando guiadas por empatia, comprometimento e propósito social, podem gerar transformações profundas. A convivência com os idosos institucionalizados evidenciou que a atenção, o diálogo e a escuta ativa são instrumentos poderosos de inclusão e dignidade. Ao promover atividades que resgataram memórias afetivas, estimularam a convivência e reforçaram o sentimento de pertencimento, o projeto conseguiu romper barreiras simbólicas que frequentemente isolam a velhice em espaços de silêncio e invisibilidade.

A experiência vivenciada pela equipe ultrapassou o campo da extensão universitária, tornando-se um exercício real de cidadania e de aplicação prática dos valores humanísticos defendidos pela academia. A participação dos mestrandos na organização de eventos, elaboração de políticas públicas e ações culturais permitiu a integração entre teoria e prática, mostrando que o conhecimento jurídico pode - e deve - ser instrumento de transformação social. O projeto reafirmou o papel da universidade como agente de mudança, capaz de fomentar o diálogo entre diferentes setores da sociedade e fortalecer políticas de proteção aos grupos vulneráveis.

No plano humano, o Caminhos da Alegria proporcionou aprendizados inestimáveis. O contato direto com os idosos permitiu compreender que o envelhecimento não representa apenas uma fase biológica, mas um processo social e relacional, que exige reconhecimento e respeito. Cada sorriso, cada lembrança compartilhada e cada gesto de afeto se tornaram testemunhos vivos da importância de olhar para a velhice não como fim, mas como continuidade de histórias, experiências e identidades. A equipe aprendeu que o cuidado não se limita ao amparo material, mas se concretiza na presença atenta e no reconhecimento da alteridade.

No plano institucional, o projeto alcançou conquistas expressivas, como a aprovação da Lei Municipal do Junho Violeta, que consolidou a iniciativa em uma política pública de conscientização e combate à violência contra a pessoa idosa. Essa vitória simboliza o amadurecimento do grupo, que conseguiu transformar uma ação social em instrumento efetivo de intervenção legislativa e mobilização comunitária. Além disso, a

destinação de recursos estaduais para a Sociedade Humanitária representou um impacto direto e concreto, demonstrando que o diálogo entre academia e poder público pode gerar frutos reais e duradouros.

O reconhecimento acadêmico, materializado nas diversas menções ao projeto nos Boletins do Mestrado da FDSM, reforçou a relevância do Caminhos da Alegria como modelo de integração entre ensino, pesquisa e extensão. A visibilidade conquistada inspirou outros estudantes e pesquisadores a se engajarem em ações sociais, contribuindo para a construção de uma universidade mais sensível às demandas da comunidade. Essa interação entre o espaço acadêmico e o social consolidou o entendimento de que o conhecimento científico deve caminhar ao lado da solidariedade e da responsabilidade ética.

A trajetória do projeto também evidenciou a importância da continuidade. As atividades realizadas mostraram que o impacto social só se sustenta quando há constância, planejamento e compromisso coletivo.

Por fim, o Caminhos da Alegria deixou um legado que transcende os limites institucionais: um legado de humanidade. Ao devolver aos idosos o direito à alegria, ao reconhecimento e à convivência, o projeto reafirmou que a velhice deve ser vivida com dignidade, e não com esquecimento. A experiência transformou não apenas a realidade dos acolhidos, mas também a visão de mundo dos participantes, que saem do projeto mais conscientes de seu papel social e da urgência de cultivar empatia e solidariedade em todas as esferas da vida.

Encerrar o Caminhos da Alegria é também refletir sobre o próprio sentido do tempo e da existência. O contato com os idosos da Sociedade Humanitária revelou que o envelhecer é, antes de tudo, um processo de reconhecimento: reconhecer a fragilidade, mas também a potência de continuar sendo, de continuar sentindo e de continuar pertencendo. A velhice, tantas vezes temida ou silenciada, mostrou-se como um território de sabedoria e de afetos, onde cada lembrança carrega um valor inestimável e cada gesto de atenção devolve sentido à vida.

Essa experiência nos ensinou que a passagem do tempo não é sinônimo de perda, mas de continuidade — e que acolher a velhice é acolher a própria humanidade que habita em todos nós. Como dita Simone De Beauvoir:

Chegada a hora, e mesmo quando esta já se aproxima, preferimos geralmente a

velhice à morte. Entretanto, à distância, é esta última que consideramos com mais lucidez. Ela faz parte de nossas possibilidades imediatas, ameaça-nos em qualquer idade; acontece-nos roçá-la de leve; muitas vezes temos medo dela. Ao passo que não é num instante que ficamos velhos: quando jovens, ou na força da idade, não pensamos, como Buda, que já somos habitados pela nossa futura velhice: ela está separada de nós por um tempo tão longo que, aos nossos olhos, confunde-se com a eternidade; este futuro longínquo nos parece irreal⁶.

9. METODOLOGIA

A metodologia do projeto "Caminhos de Alegria" fundamentou-se em uma abordagem qualitativa e descritiva, voltada à promoção da dignidade e inclusão social de idosos institucionalizados, com base nos direitos fundamentais consagrados na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003). As ações desenvolvidas visaram a realização de atividades socioculturais e recreativas planejadas, cuja finalidade foi proporcionar maior integração social e melhora na qualidade de vida dos participantes.

O projeto baseou-se em uma análise empírica das condições sociais e emocionais dos idosos, utilizando observações diretas e entrevistas para compreender o impacto das intervenções no fortalecimento da convivência comunitária. A avaliação foi contínua, permitindo a adaptação das atividades às necessidades identificadas, e os dados coletados foram analisados sob a ótica jurídica, a fim de verificar a contribuição do projeto para a efetivação dos direitos da pessoa idosa e para a conscientização da sociedade acerca da valorização do envelhecimento.

10. CRONOGRAMA EXECUTIVO

	DEZ. 2024	JAN. 2025	FEV. 2025	MAR. 2025	ABR. 2025	MAI. 2025	JUN. 2025	JUL. 2025	AGO. 2025	SET. 2025	OUT. 2025	NOV. 2025
Entrega do Projeto												
Criação e atuação nas redes sociais												
Eventos na Sociedade Humanitária												
Eventos acadêmicos												
Entrega de Doações												
Relatório Final												

⁶ Beauvoir, Simone de. A velhice. Tradução de Maria Helena Franco Martins. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990, p. 11.

11. ANEXOS

ANEXO I – FOTOGRAFIAS

Evento acadêmico – Câmara Municipal de Vargem Grande do Sul-SP





Evento Carnaval





Evento Café com Prosa





Evento Bingo com Prenda







Evento com graduandos no Asilo Betânia





Evento entrega dos kits de higiene





Evento Simpósio da Pessoa Idosa





Evento de encerramento – Festa da Primavera













ANEXO II – LINKS ÚTEIS

- Link dos Boletins do Mestrado – meses em destaque: Julho, Agosto e Setembro de 2025: https://www.fdsm.edu.br/mestrado/boletins_2025
- Link do Instagram oficial do Projeto de Inserção social – com todos os eventos e posts informativos: <https://www.instagram.com/caminhosdalegria/>

12. BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

BEAUVOIR, Simone de. *A velhice*. Tradução de Maria Helena Franco Martins. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRAGA, Pérola Melissa Vianna. *Curso de Direito do Idoso*. 1ª ed. Editora Atlas, 2011.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.

BRASIL. *Política Nacional do Idoso*. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm.

BOBBIO, Norberto. *O Tempo da Memória: de senectude e outros escritos autobiográficos*. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CÂMARA MUNICIPAL DE VARGEM GRANDE DO SUL (SP). Projeto de Lei nº 02, de 2025. Disponível em: <https://www.vargemgrandedosul.sp.leg.br/proposicoes/Projetos-de-Lei/2025/1/8/15081>.

CANOTILHO, J. J. Gomes. *Direito Constitucional e Teoria da Constituição*. 7. ed. Coimbra: Almedina, 2008.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. *Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos*. 2015. Disponível em: <https://www.oas.org/es/sla/ddi/docs/AG04649S01.pdf>.